

FIXADOR ESQUELÉTICO EXTERNO CIRCULAR PARA O TRATAMENTO DE FRATURAS DE RÁDIO E TÍBIA EM CÃES

Arthur E. Hameister Neto ¹, Marcelo Meller Alievi ²

¹ Graduando em Medicina Veterinária, UFRGS

² Orientador, Prof. Dr. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CA - Ciências Agrárias

INTRODUÇÃO

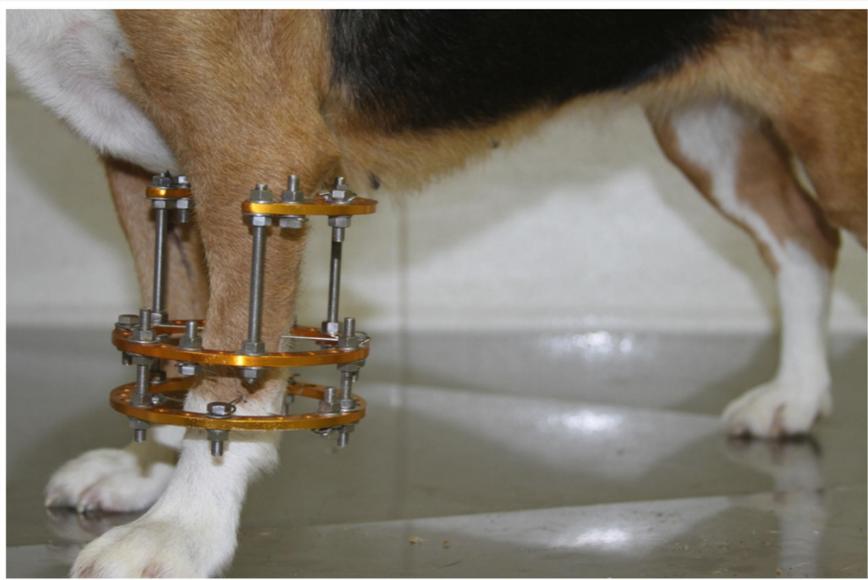
O fixador esquelético externo circular foi desenvolvido durante a guerra fria, ganhou espaço nas técnicas ortopédicas de correção e fixação de fraturas ósseas, devido as suas características biomecânicas que auxiliam na formação do calo ósseo.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi avaliar o fixador esquelético externo circular no tratamento de fraturas de rádio e tíbia em cães e gatos.

METODOLOGIA

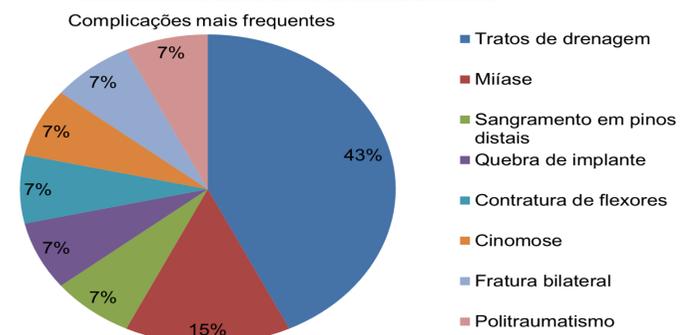
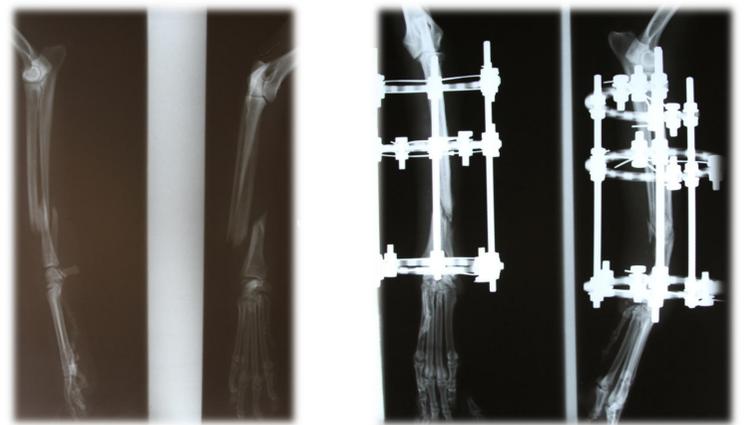
Foram utilizados animais da rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS que possuíam o perfil para esse projeto: cães e gatos, com fraturas de rádio ou tíbia, podendo ser macho ou fêmea, sem distinção de idade. Após avaliação física e exames complementares (Raio-x, hemograma e avaliação da bioquímica renal e hepática) os animais eram submetidos ao procedimento cirúrgico para a colocação do fixador externo circular.



RESULTADOS

O tempo médio entre o trauma e a cirurgia foi de 14,5 dias com desvio padrão de 10,28. O tempo de espera mínimo para a realização da cirurgia foi de 3 dias e o tempo máximo foi de 45 dias. O tempo médio cirúrgico foi 1 hora e 55 minutos com desvio padrão de 32 minutos. O tempo de permanência médio do aparelho foi de 81,68 dias com desvio de 23,13 dias.

Estatisticamente não houve correlação entre as variáveis: tempo decorrido do trauma até a cirurgia e tempo de duração da cirurgia; tempo decorrido do trauma até a cirurgia e duração da cirurgia; peso do animal e duração da cirurgia; proporção do peso do circular em relação ao peso do animal e o tempo de permanência do circular. Na relação das variáveis entre duração da cirurgia e tempo de permanência houve correlação positiva estatisticamente.



CONCLUSÕES

Tratos de drenagem são uma complicação comum, mas sem importância clínica quando manejados corretamente. A seleção dos animais e proprietários para a colocação do fixador esquelético externo circular deve ser minuciosa e é em grande parte responsável pelo sucesso da técnica. Complicações graves não impedem o sucesso da técnica desde que manejadas precocemente.

O fixador esquelético externo circular é uma opção atrativa para o tratamento de fratura de rádio e tíbia, apresentando em nosso estudo resultado satisfatório em 93,75 % dos animais.

REFERÊNCIAS

- CATAGNI, M.A.; FILHO, G.C. Tratamento da fratura tibial em pilão com fixador externo circular de Ilizarov. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v.31, n.8, p.643-648, 1996.
- BILGILI, H. Circular external fixation system of Ilizarov: Part V. fracture treatment by the Ilizarov technique. *Veteriner Cerrahi Dergisi*, v.10, n.1-2, p.75-89, 2004.
- FOSSUM, T.W. Preparação do paciente para cirurgia. In: FOSSUM, T.W. *Cirurgia de pequenos animais*. São Paulo: Roca, 2002, cap. 6, p.26-30.
- LEWIS, D.D. et al. Biomechanics of circular external skeletal fixation. *Veterinary Surgery*, v.27, p.454-464, 1998.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC CNPq-UFRGS